



O efeito do poder econômico das mulheres na América Latina e no Caribe

Resumo Executivo

Ao longo da década passada, o crescimento econômico na América Latina e do Caribe (ALC) apresentou uma aceleração acentuada, levando a pobreza e a desigualdade a níveis baixos históricos na região com a maior desigualdade no mundo. Até mesmo a crise econômica global e a contração de 4% na economia regional em 2009 não interromperam o avanço da ALC e as significativas reduções na desigualdade.

Em 2012, à medida que os contínuos problemas econômicos mundiais tornam as previsões otimistas menos seguras e ameaçam minar o progresso no combate à pobreza e à desigualdade, é essencial compreender melhor as forças estruturais que promoveram os resultados sociais positivos recentes. Estes incluem os mercados de trabalho mais inclusivos, a expansão das redes de proteção social, melhores resultados educacionais, a estabilidade macroeconômica e as taxas relativamente altas de crescimento.

Este relatório analisa como as mulheres desempenharam um papel primordial no alcance da redução da pobreza na última década, quando as suas taxas de participação no mercado de trabalho cresceram 15% de 2000 a 2010. Examina também de que maneira o progresso futuro necessitará de um maior poder econômico feminino e de políticas mais eficazes para promovê-lo.

Se a renda feminina tivesse permanecido inalterada durante esse período, mantendo-se todos os outros fatores constantes, a pobreza extrema na América Latina e no Caribe teria aumentado 30% em 2010. Em outras palavras, 17,7% da população da região estaria abaixo da taxa de pobreza extrema, em comparação com os 14,6% atuais. A renda feminina no mercado de trabalho contribuiu em 30% para a redução da pobreza extrema, comparada com a de 39% do rendimento assalariado masculino, enquanto o restante deveu-se a transferências pública e privada (remessas, programas de transferência de renda, etc)



econômicos, demonstrando ao mesmo tempo a maior vulnerabilidade dos grupos familiares que dependiam estritamente do rendimento masculino.

É fundamental concentrar-se nas taxas de participação das mulheres, especialmente as de baixa renda, para compreender o significado do aumento de renda do trabalho feminino. Uma maior participação da força de trabalho feminina foi mais acentuada entre



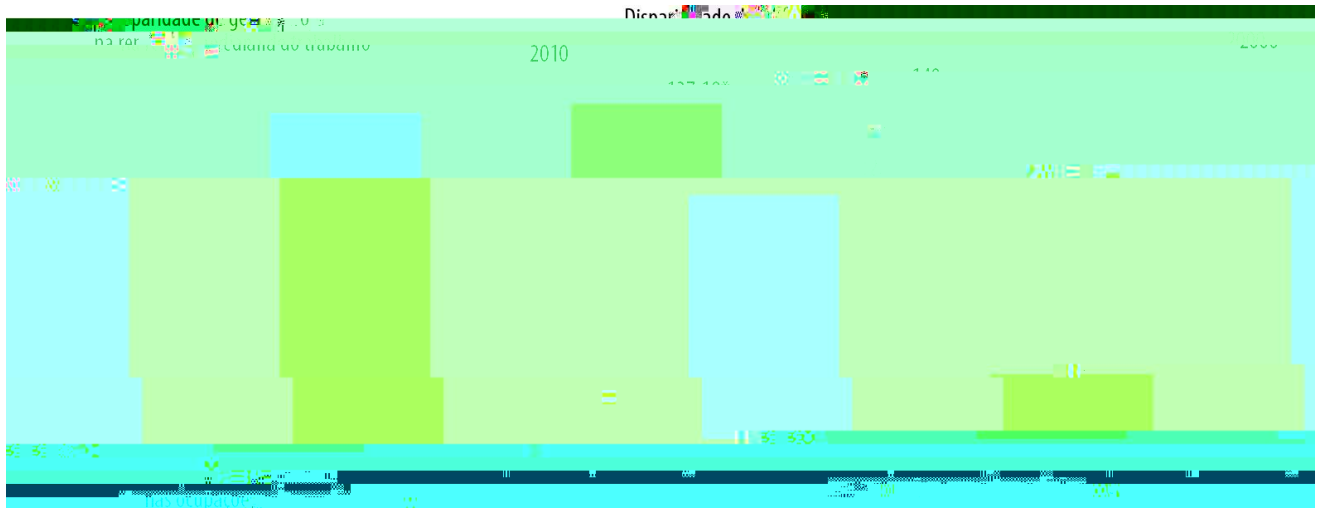
Os aumentos de renda e de participação feminina no mercado de trabalho parecem refletir as taxas de matrícula mais elevadas e a redução da disparidade entre os gêneros na educação. Na última década, os hiatos educacionais de gênero foram sanados e até mesmo revertidos em muitos países da América Latina, e agora o número de meninas matriculadas no ensino secundário e superior é maior do que o de meninos.

A maior contribuição da renda proveniente de benefícios previdenciários e o aumento da expectativa de vida das mulheres também foram elementos importantes para o aumento dos rendimentos



mulheres continuam a ser esmagadoramente representadas nos setores de baixa produtividade, com apenas pequenos aumentos no percentual de mulheres empregadas como profissionais e vendedoras. Ao mesmo tempo, existem dados indicando que a disparidade na segregação ocupacional está mudando, com o acesso aos cargos mais qualificados tornando-se mais fácil para as mulheres, e que as profissionais e dirigentes do sexo feminino são mais jovens do que seus contrapartes masculinos.

Aumento das disparidades de gênero, especialmente nas ocupações com salários mais altos (2000, 2010)



Caso as mulheres latino-americanas queiram usufruir de todas as vantagens que o seu grau de educação mais elevado e as maiores oportunidades econômicas podem proporcionar, a capacidade de ação e decisão é um ingrediente essencial. Ainda que em si esse fator seja difícil de ser avaliado, as manifestações da capacidade de atuar limitada – como os altos níveis de violência ligada ao gênero ou a gravidez

